

Vereadores querem que PDU seja rediscutido

Após três anos durante os quais foi elaborado, discutido, reformulado e até desaparecido, o Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória, está, há dois meses, no Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para ser novamente alterado, já que várias de suas propostas estão defasadas. Contudo, os vereadores da capital defenderam que o plano deve, urgentemente, ser rediscutido e aprovado, a fim de evitar construções incompatíveis com as propostas de ordenamento urbano da cidade.

O PDU vai continuar no Instituto Jones dos Santos Neves, sem o exame dos técnicos do órgão, até que o novo prefeito de Vitória, Berredo de Menezes, assuma o posto e apresente considerações sobre o assunto. Valendo a mesma situação para o diretor do Instituto, Manoel Martins, que, embora já tenha tomado posse, ainda não se manifestou em relação ao assunto. Isto segundo o urbanista Fernando Betarello, do IJSN, que defendeu uma reunião conjunta com os técnicos da Prefeitura de Vitória a fim de examinar os diferentes pontos do PDU antes de enviá-lo à Câmara de Vereadores para aprovação.

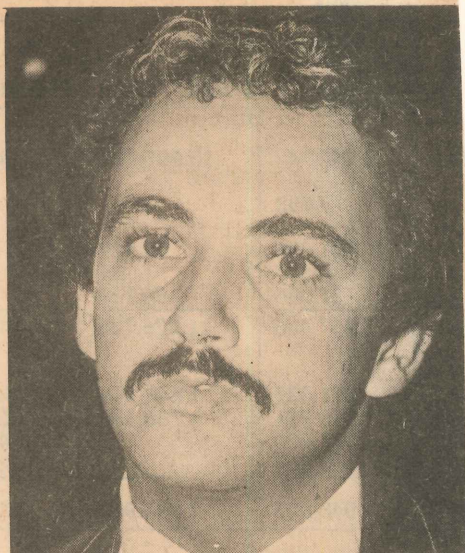
VEREADORES

Consultados sobre a importância do PDU no crescimento urbano da cidade e o que ele representa em termos de benefícios, os vereadores de Vitória manifestaram sua preocupação com a não aprovação, até agora, do PDU. José Esmeraldo, por exemplo (do PDS e ex-secretário de Obras da Prefeitura da capital), disse que o plano teve que ser remetido ao Instituto Jones dos Santos Neves porque várias de suas propostas já estão defasadas.

Segundo José Esmeraldo, a proposta do PDU que trata do abastecimento de água para determinadas regiões, prevendo nelas certa densidade populacional, deixaram de ter sentido no decorrer dos últimos três anos, porque as construções nestas áreas foram acima das propostas. O mesmo fato, segundo ainda, o vereador, pode ter ocorrido em relação a outros serviços públicos, como esgotos, energia elétrica e o comércio. Contudo, Esmeraldo garantiu que o plano "terá prioridade absoluta na Câmara, agora que ela foi renovada".

Já o vice-presidente da Câmara de Vereadores, Stanislau (Stan) Kostka, disse que não tem, ainda, oficialmente, o conhecimento do PDU, pois "não recebi as propostas nem mesmo daqueles que detiveram o plano durante todo esse tempo". Disse, no entanto, que entende como de fundamental importância sua aprovação, como forma de proporcionar condições ao executivo municipal para agir na cidade coibindo os abusos, tanto nas questões de cotas dos edifícios "que comprometem a situação atmosférica do centro da cidade, quanto na solução de outros problemas".

Na opinião de Stan, o PDU, após aprovado, virá resolver o problema de



Stan quer a aprovação do PDU

saneamento da capital. "Vemos esgotos transbordando na rede pluvial — disse ele — e até mesmo inundando calçadas, assim como nas áreas periféricas". Comentou ainda que o plano não poderá ter um enfoque só técnico, uma vez que o crescimento desordenado da capital "resulta muitíssimo na periferia, nas injustiças econômicas e sociais".

Stan condenou o que classificou de "visão empresarial da construção civil, promovendo a verticalização urbana da cidade antes de se ter garantida infra-estrutura de água, esgotos, telefones e outros serviços, causando prejuízos aos usuários que habitam esses imóveis".

O vereador Ari Bezerra defendeu que o PDU terá que voltar, imediatamente, para a Câmara a fim de ser estudado, discutido e aprovado, dando condições ao novo prefeito para, dentro da lei, "fazer com que cessem as irregularidades praticadas na cidade. Estão sendo feitas construções que impedem a ventilação e acabam com o espaço que deveria ser destinado ao lazer da população. Não devemos deixar que se repita o episódio do PDU ser remetido ao Legislativo, e, antes de aprovado, ser devolvido ao prefeito".

Gibson Muniz, também vereador por Vitória, disse que já tomou conhecimento de algumas partes do PDU, e o considerou como "um projeto que tem necessidade urgente de ser discutido e aprovado devido à complexidade topográfica da cidade e ao seu acelerado crescimento vertical, que vem acontecendo e que vai deixar Vitória inabitável dentro de poucos anos, caso esse processo não seja contido".

Rui Crespo informou que assim que o PDU voltar à apreciação da Câmara deverá ser analisado, para possíveis modificações em vista de estar defasado em algumas propostas e ter permanecido longo tempo engavetado nos gabinetes da Prefeitura. "Há necessidade de se começar a discutí-lo o mais rápido possível, já que é um plano importante para organizar e disciplinar o crescimento urbano e na preservação de várias áreas de interesse histórico e cultural da cidade".